

**CONCESSÃO DE TÍTULO DE PROFESSOR EMÉRITO DESTACA
PROFISSIONAIS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NA UNIVERSIDADE DE
BRASÍLIA: Homenagem aos professores Antonio Miranda e Suzana Mueller¹**

Elmira Luzia Melo Soares Simeão²

A Ciência da Informação (CI) no Brasil tem muitos pesquisadores, mas ainda são poucos os professores eméritos, ou com títulos acadêmicos honoríficos em sua lista, mesmo considerando a interdisciplinaridade que a define. Poderíamos tentar explicar o fato pela pouca idade da própria área, criada no berço da biblioteconomia na segunda metade do século passado. Mas não cremos que esse é o único fator. Emérito é o docente aposentado que alcançou uma posição eminente em atividades de pesquisa (principalmente), ensino e extensão, os pilares de qualquer universidade. Na Universidade da Brasília os docentes eméritos com pesquisa associada diretamente à CI também ainda são poucos, mas certamente nossos pesquisadores aposentados tem reconhecida expressão nacional e internacional, ajudaram pioneiramente na criação dos primeiros programas de pesquisa em CI no Brasil e ainda contribuem, sem dúvida alguma, para a contínua consolidação da área com uma produção científica expressiva, e de alcance internacional.

Nos processos de avaliação é o presente que nos define. A CI brasileira tem um longo caminho para, no campo científico e na sociedade, encontrar espaço e o reconhecimento definitivo de outras áreas, pois cada vez mais é notória a importância de estudos sobre o fluxo e o tratamento técnico da informação, seja de que natureza for. Títulos honoríficos, longe de demonstrarem ostentação, são uma prova necessária para o esse reconhecimento (interno e externo) e também a motivação para os desafios que nos são apresentados a cada período.

A identidade e a valorização de uma área do conhecimento são construídas paulatinamente, incluindo aí a superação de disputas internas e a necessidade de apoio no contexto da própria ciência. A harmonia e equidade de conceitos supera uma visão cartesiana de Ciência & Tecnologia e a concepção política institucional torna-se pré-requisito para quem coordena ou acompanha qualquer avaliação. Um time de pesquisadores antenados com uma visão de futuro mais integradora também ajuda.

¹ O presente texto destaca a contribuição do professor Antonio Miranda, que recebeu o título de Emérito na UnB, em novembro de 2014. O texto sobre a contribuição da professora Suzana Mueller será oportunamente publicado, após a outorga do título, previsto para o primeiro semestre de 2015.

² Doutora em Ciência da Informação (UnB). Diretora da Faculdade de Ciência da Informação – FCI. Universidade de Brasília.

A CI é enquadrada como ciência social aplicada, obedecendo às orientações do MEC/CAPES e à regras dos programas de financiamento, nem sempre justas, e condicionadas à cenários díspares. Sinergia seria o efeito resultante e desejável da ação de vários pesquisadores atuando de forma coordenada para um objetivo comum, nela "o todo supera a soma das partes". A CI na Universidade de Brasília tem realizado esforços pela internacionalização da pesquisa brasileira e para engrandecer ainda mais o lastro do trabalho de 40 anos de trajetória. São inúmeros seminários internacionais realizados, convênios internacionais assinados, investimento na capacitação de vários pesquisadores e produção científica em revistas internacionais.

As Unidades Acadêmicas da Universidade de Brasília, como as de outras universidades, organizam-se por áreas amplas de conhecimento em que há tradição consolidada com reconhecida qualidade no ensino de graduação e de pós-graduação, pesquisa e extensão. Por meio da execução de projetos pedagógicos, a universidade prepara a carreira profissional de milhares de alunos, que se apoia fundamentalmente na competência dos professores (pesquisadores) que cada instituição possui. Nesse contexto cabe às unidades acadêmicas de uma universidade, por meio de seus conselhos superiores, reconhecer o esforço destes servidores docentes na conquista dos ideais de consolidação e valorizar sua atuação, observando sua relevância e expressão para as sociedades científicas e de representação profissional no Brasil e no exterior. No campo científico a titulação emérita é muito importante, pois passa literalmente pela observação de outros campos e, conseqüentemente, de outros olhares.

Na UnB a partir do ano de 1972, quando foi concedido o primeiro título de emérito à um professor, esse título homenageou o professor e historiador Rubens Borba de Moraes. Foi na 10ª Reunião CEPE, Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão e a Faculdade de Biblioteconomia da época (signatária da solicitação) pioneiramente prestigiou o docente reconhecidamente importante à formação dos pioneiros alunos que ingressaram na primeira turma do curso de biblioteconomia da UnB e que certamente contribuíram nos primeiros debates para a criação da Ciência da Informação no Brasil. Essa concessão é um marco para a CI e para a UnB, que nasceu na década de 1960 com os ideais inovadores de grandes mestres da educação brasileira, como o antropólogo Darcy Ribeiro e o educador Anísio Teixeira. Darcy Ribeiro foi responsável pelo projeto de lei que deu origem a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) e mesmo polêmico teve o reconhecimento e admiração até dos adversários.

No momento de celebração do cinquentenário da universidade, além de oito professores indicados em 2013, foram 74 professores e professoras homenageados até o ano de 2012 pela Universidade de Brasília. Em 1995 a distinção chegou para o inesquecível professor Edson Nery da Fonseca, chamado Biblioteconomista, e fundador da Biblioteca Central da UnB com título de emérito documentado na Resolução do Conselho Superior, CONSUNI n.015/95. O professor Nery, falecido em junho de 2014, também é reconhecido nas ações pioneiras na área de Biblioteconomia, com a participação na criação dos primeiros cursos de graduação, e a formação dos especialistas que ajudaram a consolidar a área de informação no Brasil.

O Estatuto da Universidade de Brasília em seu Art. 66, item 2, dispõe que a Universidade pode atribuir título de **Professor Emérito** ao docente aposentado na UnB, que tenha alcançado uma posição eminente em atividades universitárias. O Regimento Interno da Universidade de Brasília, que complementa o Estatuto e regulamenta diversos aspectos de organização e funcionamento da Universidade, dispõe, em seu Art. 4º, inciso XV, que o Conselho Universitário tem como atribuição, entre outras, a regulamentação relativa à concessão de títulos honoríficos. Além disso, em seus Artigos 164, inciso II, e 165, inciso II, dispõe que a concessão do título de Professor Emérito está condicionada aos seguintes critérios:

1. Que o indicado seja docente aposentado na Universidade de Brasília e que tenha alcançado posição eminente em atividades universitárias;
2. Que a concessão do título seja aprovada pelo Conselho Universitário (CONSUNI), com base em proposta fundamentada, aprovada por maioria absoluta do Conselho da Unidade Acadêmica à qual o indicado prestou serviços.

Nesses termos, além dos dois professores prestigiados no século passado (Rubens Borba e Edson Nery), em 2014 a Faculdade de Ciência da Informação da Unb, que tem sua origem na extinta Faculdade de Biblioteconomia, apresentou o memorial dos professores Antonio Lisboa Carvalho de Miranda e Suzana Pinheiro Machado Mueller ao CONSUNI observando todos os requisitos e o atendimento formal aos dispositivos institucionais e normativos implicados no tocante à concessão do Título honorífico de Professor Emérito. São também dois grandes nomes da ciência da Informação do Brasil e merecem ter o mais importante título que a academia pode oferecer a um pesquisador. Esse gesto indiretamente valoriza a ciência da Informação em um período marcado pela consolidação da área no

contexto brasileiro e também pelo reconhecimento da CI como uma área estratégica e importante para a organização da pesquisa brasileira.

Por outro lado, cumpre ainda observar que se pode inferir - do Currículo dos dois homenageados, e do relato da experiência no meio acadêmico que se apresenta detalhado em seus memoriais, bem como nos cargos nas diversas instâncias acadêmicas e nos órgãos públicos de governo, o papel importante que tiveram. Assumindo cargos nos órgãos públicos e bibliotecas ou coordenando com liderança projetos de pesquisa, Miranda e Mueller desempenharam (cada um com seu estilo) papel fundamental na consolidação e desenvolvimento da Biblioteconomia e da Ciência da Informação no Distrito Federal, no Brasil e no exterior. São baluartes nos primórdios de sua implantação como escola e área científica — tem seu mérito e o seu comprometimento, atestado na formação de centenas de profissionais, atuando como pesquisadores e, principalmente, como professores e orientadores em Grupos de Pesquisa na formação de mestres e doutores em várias universidades.

Cabe destacar meu orgulho em ter publicado, conjuntamente com Miranda e Mueller, artigo bastante citado sobre o tema das autorias e que, certamente, pode ser elencado, como um dos mais importantes de minha carreira. Esses professores, ao lado de outros titulares, continuam contribuindo na divulgação de aspectos de produção colaborativa e de popularização na ciência com o olhar objetivo da Ciência da Informação. São uma referência digna de registro e homenagem. Foram muitas as manifestações de apoio ao dois pedidos que tiveram aprovação por unanimidade no conselho da FCI e, por aclamação, também foram acatados no conselho universitário. Cabe ressaltar as menções de apoio à concessão do título aos professores, anexadas aos processos e assinadas, entre outras, pelas seguintes instituições:

- 1 – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)
- 2 – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB)
- 3 – Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal (ABDF)
- 4 – Associação Nacional de Escritores (ANE), Antonio Miranda
- 5 – Museu Nacional da República, Antonio Miranda

Com fundamento na documentação constante nos processos, instruídos individualmente em protocolos separados, apresentamos as motivações que o levaram a FCI/UnB a solicitar as homenagens, que se baseiam nos requisitos acadêmicos e

meritocráticos necessários e suficientes para a Concessão do Título de Emérito desta Universidade de Brasília aos referidos Professores e que engradecem também a CI brasileira. Trabalhando em cenários tradicionais, em um modelo inovador de instituição, onde os departamentos substituíram as cátedras (um pequeno, mas significativo avanço que mostra que não há fronteiras para a ciência).

No sonho de Darcy a produção coletiva em prol da sociedade deveria dar lugar a uma universidade que se apoia em grandes laboratórios temáticos e multidisciplinares, como célula da vida acadêmica. Grandes pensadores e pesquisadores defendem essa postura na 'Universidade do Terceiro Milênio', com ênfase na pesquisa e na pós-graduação, uma universidade para formar cientistas. Sem ostentar o valor individual de cada emérito, queremos nessa homenagem, estender o esforço ao conjunto de toda uma área, multidisciplinar e potencialmente integradora em sua natureza.

1 - Professor Doutor **Antônio Lisboa Carvalho de Miranda** – recebeu o título no CONSUNI em 2014, em solenidade realizada em 26 de novembro no auditório da reitoria da UnB. Resolução CONSUNI: 0016/2014, de 03 de junho de 2014. Compuseram a comitiva de recepção da cerimônia, presidida pelo reitor Ivan Marques de Toledo, a professora Elmira Luzia Melo Simeão, diretora da Faculdade de Ciência da Informação, a professora Elga Perez-Laborde, representando o Instituto de Letras da UnB (signatário da solicitação com a FCI), a bióloga e familiar Maria da Graça Miranda da Silva, o professor Emir Suaiden, diretor da Biblioteca Central da UnB, a professora Isa Maria Freire, presidente da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação – ANCIB e a professora Dulce Maria Baptista, representante do Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Ciência da Informação na Unb.

Uma vida dedicada à arte e à ciência. Assim compreendemos a obra eclética e polêmica do professor, poeta e escritor maranhense, reconhecido como um dos mais importantes da ciência da Informação brasileira.

VIDA ACADÊMICA

Na Universidade de Brasília começou como professor em 1978, no antigo Departamento de Ciência da Informação e Documentação. Polêmico e com ideias inovadoras, foi responsável pela condução de trabalhos importantes, como as discussões de reforma curricular implantadas nos cursos de graduação, trabalhando também na criação da pós-graduação e na primeira proposta de um curso de museologia na década de 1970.

Dirigiu durante dois mandatos o Departamento de Ciência da Informação e Documentação, ministrando também aulas e cursos por todo o Brasil, como consultor em arquitetura de Bibliotecas e Centros de Documentação. Ajudou a implantar cursos de pós-graduação no Maranhão, na Bahia e em Campo Grande, onde trabalhou em programas de formação interinstitucionais. No momento continua colaborando no DINTER com a UFES.

Graduou-se em Bibliotecologia na Universidad Central de Venezuela, UCV, Venezuela, 1970. Fez mestrado em Biblioteconomia na Loughborough University of Technology, LUT, Inglaterra, 1975. Concluiu doutorado em Ciência da Comunicação na Universidade de São Paulo, 1987. Em sua experiência profissional atuou como chefe do Centro Bibliográfico da Biblioteca Nacional de Caracas (Venezuela, 1970-1973); assessor da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (1983); chefe do Departamento de Ensino e Pesquisa e diretor do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (MCT-IBICT, 1981-1983, 1991-1993).

Miranda foi o primeiro Diretor da Biblioteca Nacional de Brasília e ajudou a organizar o acervo entre os anos de 2007 a 2011, coordenando a equipe técnica responsável por um projeto pioneiro e inovador. No período conseguiu apoio para projetos com professores da Universidade de Brasília e Universidade Complutense de Madrid. Liderou programas de capacitação na BNB para pessoas carentes e, com o IBICT, abriu a biblioteca nos finais de semana com cursos e palestras oferecidos gratuitamente aos usuários.

A trajetória do bibliotecário com pós-graduação em comunicação ajudou na formação crítica do professor, conhecido por sua irreverência. Miranda tem produção científica de extrema relevância para a Biblioteconomia, Ciência da Informação, Comunicação e Literatura. São muitos artigos científicos publicados em periódicos com diversas traduções. No Lattes pode-se comprovar expressiva produção de trabalhos. Uma centena de publicações como bibliografias, relatórios, prefácios, guias, apresentações, pós-fácios e notícias bibliográficas. A atuação como orientador é significativa com a participação, até o ano de 2014, em 76 bancas de mestrado e 36 contribuições em bancas de doutorado. Orientou até o

período, 16 dissertações de mestrado e 12 teses de doutorado, alguns trabalhos premiados pela ANCIB.

Na divulgação da Ciência da Informação, conforme atestado em currículo, tem mais de uma dezena de livros e e-books técnicos (17, no total) publicados por editoras no Brasil e exterior. É colaborador de revistas científicas importantes e participou como editor da Revista de Biblioteconomia de Brasília (RBB), que gerenciou em 1980/1981 e da Revista Latinoamericana de Documentación, publicação que criou com Padre Astério e Milton Nocetti quando era presidente da FID/CLA com o objetivo de divulgar o pensamento profissional, e aproximar a comunidade documentária da América Latina. Foi articulador também na criação da RICI, Revista Iberoamericana de CI, do PPGCINF da UnB.

Trabalha firmemente em favor de mudanças que flexibilizem a atual Lei do Direito Autoral, advogando pelo reconhecimento de diferentes registros científicos, estéticos, e de entretenimento. Defende a criação coletiva na ciência, facilitada com a convergência tecnológica e as redes sociais. Com os novos registros, de criação solidária, populariza-se uma informação sem fins lucrativos, de "domínio público" a quem todos - autores, editores, distribuidores e o público em geral - devem assumir responsabilidades.

Na década de 70, quando retornou ao Brasil da Venezuela, foi chamado para trabalhar na criação de um sistema nacional de informação e documentação que serviria para estruturar a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) em 1974. Miranda auxiliou a equipe que organizou os sistemas de informação existentes, para integra-los em uma grande base de dados para todas as instituições de pesquisa. O custo para as aquisições de periódicos e informação científica era muito alto e a importação de informação especializada um desafio para o governo. A ciência no Brasil era restrita a um número pequeno de pesquisadores. Visitando outros países, o professor foi conhecer na British Library um modelo que serviu para inspirar um projeto que ajudou a popularizar o acesso aos documentos.

Montou as bases de criação do programa de Comutação Bibliográfica, o COMUT, mantido atualmente pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT. O trabalho possibilita a melhoria de investimentos na pesquisa facilitando o acesso aos documentos em mais de 1000 bibliotecas usuárias em todo o Brasil. Já naquele tempo a batalha pelos direitos autorais e a indicação da valorização da informação eram parte do discurso do professor que defendia a tendência de descentralização. Hoje a estrutura tecnológica disponibiliza outras formas de acesso aos documentos primários. O sistema criado

por Miranda começou a ser gestado a partir do ano 1974, na EMBRAPA, e se institucionalizou por iniciativa da CAPES/MEC com o apoio da FINEP em 1980.

Na mesma perspectiva de popularização do conhecimento, também participou da elaboração de metodologias que instruíram o programa de Alfabetização e Inclusão Digital – GESAC “Governo Eletrônico Serviço de Atendimento ao Cidadão” do governo federal, coordenado pelo Ministério das Comunicações.

Em pesquisas orientadas no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, criou ao lado de outros pesquisadores, o PROJETO DA PLATAFORMA MULTISERVIÇO PARA INCLUSÃO DIGITAL com três vertentes: Uma linha teórica, Uma linha de desenvolvimento de formatos digitais e o Trabalho de capacitação e treinamento de moradores da periferia, usuários dos pontos de acesso, para a publicação de conteúdos de interesse comunitário. Durante a implantação do programa Sociedade da Informação no Brasil, Miranda elaborou um conjunto de diretrizes específicas a serem implantadas pelo Programa como coordenador do grupo de Conteúdos e Ação Cultural, prevendo um maior dinamismo para as Bibliotecas e núcleos de Informação no Brasil.

Com essa dinâmica de pesquisador, trabalha atualmente na equipe que desenvolve um programa institucional de formação com a Biblioteca Central da Universidade de Brasília, atuando nas discussões dos seminários sobre Gestão da memória e política de informação e documentação da Unb.

METAMETODOLOGIAS PARA A CIÊNCIA DO SÉCULO XXI

Com investidas inusitadas, Miranda defende "Uma metametodologia para a ciência" e afirma que não há limites teóricos para o conhecimento, principalmente para a Ciência da informação, que recorre a métodos e teorias de outras áreas e sempre que se confronta com situações diferenciadas. Os três mundos de Popper parecem conviver frequentemente com Miranda sempre preocupado com as questões práticas, e atenuado com as inovações e tendências.

Entre o físico e o metafísico, se concentra no entendimento do mundo do conhecimento objetivo para encontrar o aporte teórico que substancia sua obra. A objetivação do conhecimento em registros coisifica o pensamento humano e transforma uma idéia inalcançável numa informação acessível e passível de crítica... "Conjecturas e refutações" (Popper).

Tipo, conteúdo, Formato e Suporte integram a célula do conhecimento registrado, principal objeto de estudo da Ciência da Informação. O documento, por suas características peculiares, é objeto de instâncias reguladoras, tornando-se elemento de uma indústria em constante mutação. Os formatos estariam diretamente ligados ao trabalho dos cientistas da informação e os conteúdos a qualquer área do conhecimento que deles se apropriam.

A polissemia do termo informação é consequência de sua amplitude. E sua comunicação com a tecnologia em redes, avança na concepção de indicadores para conteúdos multimodais e em Animaverbivocovisualidade, o chamado AV3. Esse fenômeno e possível linguagem é a mais nova ideia consolidada em publicações recentes de Miranda, e que compartilho mais uma vez, em trabalhos já apresentados no Brasil e no exterior.

A ideia de uma metametodologia para a Ciência da Informação como uma ação derivada da integração teórica e metodológica que supera orientações e aplicações originais fechadas é o primeiro passo para os projetos de Antonio Miranda.

"Tudo é experimentável, vivenciável, no concreto e no abstrato..., mas sempre de forma objetiva" (Miranda, 2003).

VIDA DE ARTISTA, COMPOSITOR E ESCRITOR

Além de professor e cientista, Antonio Miranda é um dramaturgo nato. Já publicou dezenas de livros, entre romances, contos, poesias e peças para teatro. *Teu País Está Feliz*, peça de teatro escrita em 1968 e só publicada no Brasil em 1979, foi apresentada em mais de 20 países.

Em 1967, por decisão própria, exilou-se para viver intensamente um período de efervescente agitação cultural na América Latina, dedicando-se à produção literária e artística. Miranda viveu e publicou em Buenos Aires (Argentina), Caracas (Venezuela), Bogotá (Colômbia) e Londres (Inglaterra).

“Eu sempre afirmo que um autor não cria no vácuo. Ele responde a alguma necessidade, imediata ou futura, que justifica a sua ação. O criador é uma espécie de arauto de seus contemporâneos ou, por antecipação, de seus leitores ou espectadores. Existe, no processo criativo, um sentido teleológico, antecipatório de realidades...”.

Para tentar explicar sua multifacetada produção, o acadêmico criou um pseudônimo para divulgar textos mais cruéis de seu repertório, as mais satíricas poesias de sua obra. É o Barão de Pindaré Junior com suas cantigas de escárnio e maldizer, atacando políticos corruptos ou manifestando posições inusitadas sobre sexo, religião e futebol. Cito algumas de suas frases mais memoráveis:

“Querem que eu me defina? Sou uma combinação do socialista utópico com um anarquista científico.”

“É óbvio que eu fujo do que é óbvio”.

Miranda também é artista plástico. Autor de inúmeras esculturas, como a que se apresenta imponente nos jardins da entrada da Faculdade de Ciência da Informação, intitulada “Círculo interrompido”.

É eclético, híbrido em toda a sua trajetória, e ainda investe seu tempo e recursos como colecionador de cartões postais, obras raras e livros de poesias.

Sua coleção de mais de um milhão de postais já serviu de fonte de pesquisa em inúmeras exposições organizadas pelo Senado Federal, Tribunais e Correios. Algumas transformadas em ricas publicações. É dele um dos únicos livros brasileiros sobre a cartofilia, republicado em várias edições.

Na ciência como na arte tudo é possível e não há limites, apenas obstáculos. Em Antonio Miranda a alma do artista confunde-se com a do cientista. Sua ação profissional parece sempre provocante como uma obra de arte. Já suas poesias e contos, construídos com igual maestria, são depoimentos de vida precisos e transformadores.

A Ciência da Informação parece ter com ele muitas afinidades.

Assim é seu perfil: imprevisível, polêmico, um defensor de ideias que vêm para explicar e também confundir. Como bem definiu McLuhan, o artista é o homem que, em qualquer campo, científico ou humanístico, percebe as implicações de suas ações e do novo conhecimento de seu tempo.

É, sem dúvida, o homem da consciência integral.

REFERÊNCIAS

MIRANDA, Antônio. Portal de Poesia Ibero-americana. Disponível em: www.antoniomiranda.com.br

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Estatuto e Regimento Geral. Disponível em: www.unb.br.